Saberes, crença e práticas produtivas: relações da população com o meio ambiente na localidade de Pé do Morro, Brotas de Macaúbas (BA).

Knowledge, beliefs and productive practices: relations of the population with the environment in the locality of Pé do Morro, Brotas de Macaúbas (BA).

MOURA, Genival Pereira de Araújo,

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), e-mail: mouragpa@hotmail.com

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

A tarefa de aproximar e compreender os sabres populares de um determinado grupo humano é instigante, dada à complexidade das relações estabelecidas entre a população local e o ambiente onde vivem. A finalidade principal desse trabalho é identificar e sistematizar saberes, crenças e práticas produtivas, descrevendo aspectos do ecossistema e as relações das pessoas com este na localidade de Pé do Morro. O método adotado foi diálogos (conversas informais), sem a utilização de questionário, envolveu seis (6) moradores da localidade. Foi possível identificar com nomes populares 85 tipos de plantas da Caatinga e o uso tradicional do Coco Palmeira. Tal tarefa nos aproxima do modo de vida das pessoas, direcionando nosso olhar para as formas de fazer e viver a agroecologia na localidade de Pé do Morro estreitamente ligado aos saberes, práticas e crenças populares.

Palavras-chave: Sociobiodiversidade; Povos e Comunidades Tradicionais; Etnoecologia.

Abstract

The task of approaching and understanding the popular sabers of a particular human group is intriguing given the complexity of the relations established between the local population and the environment in which they live. The main purpose of this work is to identify and systematize knowledge, beliefs and productive practices, describing aspects of the ecosystem and the relationships of people with it in the locality of Pé do Morro. The method adopted was dialogues (informal conversations), without the use of a questionnaire, involving six (6) residents of the locality. It was possible to identify with popular names 85 types of Caatinga plants and the traditional use of Coco Palmeira. This task brings us closer to the way of life of the people, directing our gaze to the ways of making and living agroecology in the locality of Pé do Morro closely linked to popular knowledge, practices and beliefs.

Keywords: Sociobiiversity; Traditional peoples and communities; Ethnoecology

Introdução

Compreender o “lugar” do outro e as múltiplas relações estabelecidas exige prática constante de “transformações cíclicas do estranho em familiar e do familiar em estranho” (CAMPOS, 2002).

Esse trabalho traz abordagem a partir da perspectiva da Etnoecologia e Etnobiologia. Toledo et al (2009) aponta que "O surgimento e desenvolvimento da etnoecologia, com seu enfoque holístico e multidisciplinar, permitiram o estudo do complexo integrado pelo sistema de crenças (kosmos), o conjunto de conhecimentos (corpus) e de práticas produtivas (praxis)". Soma-se a este, outro campo do conhecimento complementar, a etonobiologia, que traz como horizonte, conforme definição de Possy (1986), "o estudo do papel da natureza no sistema de crença e de adaptação do homem a determinados ambientes".

O domínio morfoclimático da Caatinga de acordo com a definição de Ab´Sáber (2003), está dentro da região politicamente definida como Nordeste. A vegetação da Caatinga tem características xerófita e diversificada, ela não é homogênea, de acordo com Amorim *et al* (2004) "A caatinga apresenta grande variação fisionômica, principalmente quanto à densidade e ao porte das plantas".

O clima na localidade de Pé do Morro é semiárido de acordo com classificação climática de thornthwaite *apud* Borges (2009). Tem duas "estações" bem definidas a estação das chuvas que vai de Novembro a Fevereiro e a seca que vai de Março a Outubro, como enfatiza Ab´Sáber (2003, p. 85) "[...] O povo que sente na pele os efeitos desse calor [...] não tem dúvida em designá-lo simbolicamente por "verão". Em contra partida, chama o verão chuvoso de "inverno".

A natureza na sua grandiosidade e diversidade oferece condições para a vida, manifestada das diversas formas. Ela oferece condições que permite o surgimento e a manutenção da vida de um conjunto de organismos, essas condições podem chamá-los de Serviços Ambientais, de acordo com Neves(2008). Os serviços Ambientais estão divididos nas seguintes categorias: Serviços ambientais de suprimentos, regulatório, culturais e de suporte. Alguns desses serviços ambientais são mais evidentes na localidade de Pé do Morro, seja pelo uso constante e principalmente pelo valor econômico agregado, ou pelo caráter insubstituível como, por exemplo, o de suprimento.

A localidade de Pé do Morro não é composta somente de aspectos morfoclimáticos, ela também é composto de povo com seu modo de vida permeada de crenças, saberes e práticas, que estabelece múltiplas relações entre si e o meio ambiente. No campo simbólico as pessoas tem uma série de crença que dão significados a sua vida e orientam a sua prática. O uso das plantas, para produzir abrigos (casas, ranchos), alimentos para si e para os animais, somados aos saberes relacionados às práticas produtivas no semiárido (o que plantar? Como plantar? Quando plantar?) compõem também as visões de mundo.

O objetivo deste trabalho é identificar e sistematizar os saberes, crenças e práticas produtivas, descrevendo aspectos do ecossistema e as relações das pessoas com este na localidade de Pé do Morro. A identificação e sistematização é uma forma de preservar os saberes, crenças e práticas produtivas para além da memoria das pessoas, dessa forma continuaremos conservando a sociobiodiversidade local. Esse trabalho torna-se relevante para evidenciar parte desses saberes, onde as crenças tronaram-se prática a partir de necessidades concretas.

Material e Métodos

O estudo foi realizado na localidade de Pé do Morro, situada entre as coordenadas S12º01'288" W42º44'272", no município de Brotas de Macaúbas-BA. O município está localizado entre a Chapada Diamantina e a região do Médio São Francisco. O povoado traz esse nome influenciado pelo relevo, um vale rodeado de morros e serras. A vegetação é Caatinga, extremamente diversificada, com clima semiárido.

A pesquisa aconteceu entre os meses de julho a setembro de 2015. O método adotado de coleta de informação primária para realizar esses trabalhos foi: diálogos (conversas informais), sem utilização de questionário, com seis (6) moradores da localidade, com idades entre 30 e 62 anos. As conversas foram motivadas a partir de "temas geradores" a saber: Plantas (a partir do local de ocorrência, Vazantes, Carrascos, Gerais e encostas de Morros); Animais (nesse grupo inclui aves, répteis e anfíbios); Extrativismo e uso tradicional do Coco Palmeira. A opção deste método tem como referência a Metodologia geradora de dados proposta Darrell Addison Possy (1986).

Em posse do caderno de campo e de máquina fotográfica foram realizadas incursões pela Caatinga para fotografar plantas, animais e aves *in loco*, auxiliado por um "guia" local. Também foram feitas pesquisas de referencial teórico, e com base nela, e nos conhecimentos populares sobre a Caatinga foram caracterizados os ecossistemas. Por fim organizamos os Resultados relacionando-os com os serviços ambientais prestados pela natureza (NEVES, 2008).

Resultados e Discussão

Identificamos pelos nomes populares 88 (oitenta e oito) plantas, elas foram organizada em três "grupos", de acordo com a classificação dos ambientes feita pelos entrevistados (vazante, capoeira, carrasco, agreste, morros e encostas) (quadro o1). No primeiro grupo (vazantes e capoeiras), foram identificados, com nomes populares, 42 (quarenta

e dois) tipos de plantas. A maior ocorrência dessas plantas está nas proximidades dos riachos, bem como nas Capoeiras (áreas em processo de regeneração, após serem utilizadas em práticas agrícolas).

No grupo que contempla a vegetação encontrada no Carrasco e Agreste verificaram-se 33 (trinta e três) tipos de árvores. No carrasco a vegetação é densa arbustiva-arbórea, podendo chegar a 5m de altura. No grupo dos Morros e encostas a vegetação é densa, nesse local foi identificado 13 (treze) tipos de plantas. Essa vegetação cumpre uma função importantíssima através dos serviços ambientais regulatórios como: controle natural das erosões no solo principalmente nas encostas dos morros, mantendo a estrutura do solo. Controle do assoreamento dos riachos, nascentes e olhos d'água através da mata ciliar, apesar das constantes intervenções humanas que causa sérios impactos a natureza através da supressão da Caatinga e queimadas. Os serviços regulatórios propicia o surgimento de "ilhas" ou micro clima, com sensação térmica amena, especialmente no fundo dos vales, onde há vegetação arbórea de maior porte.

Quadro 01: Relação das plantas encontrada na caatinga com nome popular e local de ocorrência na localidade do Pé do Morro, Brotas de Macaúbas–BA.

Nome popular da planta	Local de ocorrência
Aroeira, Juazeiro, Jatobá, Baraúna, Cedro, Surucucu, Coco Palmeira, Pau D'arco, PauD'arco Roxo, Pau Branco, Mulungu, Lambe Beiço, Assa-Peixe, Malva-Branca, São João, Jabuticaba, Marinheiro, Umbaúba, Cedro, Cedro Branco, Carnaúba, Pitomba, Umbu, Pinhão Bravo, Mata-Pasto, Fedegoso, Mela Bode, Jurubeba, Carrapicho, Três Ganchos, Malicia, Pega Pinto, Trevo, Tamboril, Quixabeira, Figueira, Juá, Malva- Branca, Malva, Ervanço, Unha De Gato, Jurema, Jurema Preta, Marmeleiro.	Vazante, capoeiras próximas aos riachos.
Cipós, Pau De Colhe, Quebra Facão, Angilin, Pereiro, Orelha De Onça, Mucambê, Cascudo, Catuaba, Mangabeira, Araújo, Imbiricu, Roseta, Sicupira, Cangaieiro, Angiquinho, Pequi, Favela, Pau Ferro, Faveleira, Catingeira, Calumbi, Espinheiro, Moleque Duro, Canela De Velho, Capins, Vinhático, Caroá, Pitiá, Catinga-De-Porco, Miolo Preto, Juá-Mirim, Capins, Puçá.	Carrasco e agreste
Umburana Vermelha, Xique–Xique, Cabeça De Frade, Mandacaru, Bananinha, Alecrim, Maracujá Da Caatinga, Urtiga, Palma Do Campo, Calumbi-Miudo e Jitirana, Angico-DeBezerro.	Morros e encostas.

Fonte: Genival Moura, 2015.

As plantas (quadro 01) compõem a vegetação Caatinga. Em seus locais de ocorrências (vazante, capoeira, carrasco, agreste, morros e encostas) formas ambientes que dão refúgios para diferentes tipos de pássaros, roedores, felinos, pequenos primatas,

repetis e anfíbios. Proporciona também o surgimento e manutenção dos serviços ambientais de suprimento como, por exemplo, água doce e potável através dos olhos d´ água e nascentes presentes na localidade.

Há uma diversidade de uso dessas plantas encontradas e listadas (quadro 01). As diversas formas de uso e preservação desse ecossistema possibilita a reprodução física, social e cultura das pessoas na localidade de Pé do Morro, reflete também um modo de vida que respeita a Caatinga e usufrui de forma responsáveis de suas potencialidades.

No conjunto das plantas identificadas há aquelas que a comunidade faz extrativismo, a exemplo do Coco Palmeira *(Attalea ssp).* Foi verificado diversas formas de uso da planta (quadro 02).

Quadro 02: uso tradicional da planta Coco Palmira *(Attalea ssp)* na localidade de Pé do Morro, Brotas de Macaúbas-Ba.

Parte da planta e seus derivados	Formas de utilização na localidade de Pé do Morro
Folhas (palhas)	Cobertura de casas e “Ranchos”
Amêndoas (sementes)	Alimentação humana consumida in natura
“Leite” das Amêndoas	Preparação de comidas típicas
Farelo das Amêndoas	Alimentação de Aves
Mesocarpo (dendê)	Alimentação de aves
Caule (palmito) – Bró	Alimentação Humana
Casaca do Fruto	Energia para a produção de alimentos (queima da casca)

Fonte: Genival Moura, 2015.

De acordo com os relatos dos moradores, durante muito tempo o Coco Palmeira, através das partes da planta e seus derivados teve presença indispensável na vida das pessoas da localidade. Através dos costumes alimentares das pessoas que inclui na dieta consumos de produtos derivados da planta. Há também o uso de parte da planta ou fruto para alimentação de aves ou produção de casas e Ranchos. O extrativismo na localidade de Pé do Morro está associado à agricultura, que utiliza os diversos ambientes, principalmente as vazantes, capoeiras e carrascos pra produzir alimentos e pastagens. O cultivo diversificado prevalece, sem o uso de agrotóxicos e mecanização pesada, tendo como força principal de trabalho os membros dos grupos familiares.

Conclusão

O Trabalho de pesquisa aqui apresentado teve a tarefa de identificar e sistematizar vários aspectos dos saberes popular e evidenciar as relações das pessoas como o meio ambiente. Podemos apontar como principais Resultados: a identificação com seus nomes populares de 88 tipos de plantas da Caatinga; o trabalho de extrativismo vegetal com o Coco palmeira (*Attalea ssp*). Tal tarefa possibilitou nos construir relações entre o conhecimento cientifico e os saberes populares e do modo de vida das pessoas. Vislumbrando produzir novos conhecimentos considerando os saberes populares e a realidade da local. Contudo, pela amplitude dos temas aqui abordados cabe mais investigação a cerca do que foi pesquisado.

Referências

AB´SÁBER, Aziz Nacib. **Os Domínios da Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ed. Ateliê, 2003. Disponível em, **http://www.sei.ba.gov.br** acessado em 11/01/2015as 16h: 00min.

AMORIM**,** Isaac Lucena de. SAMPAIO, Everardo V.S.B. ARAÚJO, Elcida de Lima. **Flora e estrutura da vegetação arbustivo-arbórea de uma área de caatinga do Seridó, RN, Brasil.** 2004, sl. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/abb/v19n3/27377.pdf. Acessado em: 14/ 08/2015.

BORGES, Kelly Maria Rezende. **Avaliação da susceptibilidade erosiva da bacia do Rio Carinhanha(MG/BA).** Brasilia (DF), 2009. por meio da EUPS- Equação Universal de perdas de Solos, 68 p. (UnB-GEA,Mestre, Gestão Ambiental e territorial, 2009).

CAMPOS, Marcio D' Olne. **Etnociência ou Etnografia de Saberes, técnicas e Praticas?** _____ In Métodos de coleta de dados em etnobiologia, etnecologia e disciplinas correlatas: Anais do seminário etnobiologia, etnecologia do sudeste. Rio Claro- SP. 2001 .

NEVES, Márcia Luiza Cardoso. MARQUES, Carla Teresa dos Santos. SOUZA, Everton Hilo de. **Almanaque Sapucaia**. Amargosa-BA. 2008.

POSSY, Darrell A. **Etnobiologia: Teoria e Prática.** 1986, sl.